

Guaranis voltam a Pontal do Paraná

O grupo tem três famílias, totalizando 25 pessoas, vindas do Uruguai há 5 anos.

Luigi Poniwass

Os índios guaranis que se estabeleceram na localidade de Guaraguaçu, em Pontal do Paraná, há cerca de oito meses, estariam buscando um retorno à identidade cultural e às suas origens, numa tentativa de se preservarem do choque cultural provocado pelo contato com os brancos. "Esse contato provoca uma espécie de 'depressão' causada pelo choque cultural", observa a assessora de imprensa da Prefeitura de Pontal do Paraná, Tita Sobanski, que participou do grupo que visitou as famílias. "Em indivíduos menos estruturados psicologicamente, essa depressão pode levar ao alcoolismo, um dos maiores problemas entre as populações indígenas", conclui.

De acordo com o cacique Roque, líder do grupo *m'byá* instalado na região, eles "estão voltando ao lugar que já era deles". "É o lugar dos nossos antepassados", afirma. O cacique escolheu o local por abrigar o maior sambaqui do Paraná, com 21 metros de altura, que seria herança dos antepassados. Sambaquis são vestígios arqueológicos formados por amontoados de conchas, restos de cozinha e esqueletos de tribos primitivas que teriam habitado o litoral das Américas na Pré-história. Os índios já ergueram no local a "Casa da Reza", e estão construindo as demais instalações da comunidade. "Embora sejam nômades, eles pretendem ficar por aqui", revela Tita.

O grupo do cacique Roque é formado por três famílias, totalizando 25 pessoas, que vieram do Uruguai há mais ou menos 5 anos. Anteriormente, os índios tinham se fixado na Ilha



□ O comércio do artesanato é uma das fontes de renda.



□ As crianças têm mais liberdade.

de Cutinga, em Paranaguá, e em Guaraqueçaba. Buscam a "terra boa", e a maior parte deles nunca teve muito contato com os brancos. "Só alguns falam português e guarani", afirma a assessora. Eles vivem da caça, da pesca, da agricultura de subsistência (principalmente milho, mandioca, feijão) e do comércio do artesanato.

A assessoria da Prefeitura de Pontal informa que a ação

do órgão na comunidade se restringe à assistência médica e sanitária requerida pela assessoria especial para assuntos indígenas, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente – Sema. "Procuramos não interferir, para preservar a cultura deles", destaca Tita. Com relação às condições de saúde dos índios, a assessora diz que, aparentemente, todos estão bem, "fortes e saudáveis".